

A perspectiva do acadêmico de enfermagem frente ao campo de estágio

The perspective of nursing academics in front of the internship field

La perspectiva de los académicos de enfermería frente al campo de internado

Ludiana Velêda Pereira¹, Geovana Alves Cerqueira¹, Tainara Gomes da Cruz¹, Edivaldo Rodrigues da Silva Júnior¹, Mirelly da Silva Ribeiro¹, Denise Soares de Alcântara¹, Nara Fernanda Resende Azevedo¹, Juliana Dias Pinheiro¹, Nicolay Aguiar¹, Naiana Mota Buges¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar a perspectiva do acadêmico de enfermagem frente ao ambiente de estágio. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa de campo, de método exploratório, descritiva e de natureza qualitativa com acadêmicos de enfermagem em uma universidade ao sul do estado do Tocantins. **Resultados:** A amostra foi composta de 44 acadêmicos com faixa etária entre 20 e 45 anos, sendo a maioria do sexo feminino, matriculados no 8º e 9º período do curso de enfermagem cursando a disciplina de estágio obrigatório. A análise dos resultados coletados foi agrupada por similaridade nas respostas e divididos em quatro categorias (1) Expectativa frente ao campo de estágio, (2) Acolhimento por parte da equipe, (3) Perspectiva da relação Aluno x Preceptor e (4) Teoria x Prática, a perspectiva do aprendizado adquirido. **Conclusão:** O estágio curricular obrigatório é de suma importância para a formação do futuro profissional de enfermagem, mesmo que exista dificuldades para o aprendizado é nesse período que o aluno adquire as habilidades técnicas da função. Observou-se que a percepção do acadêmico para a construção do enfermeiro que ali nasce, sofre diversas mudanças ao longo do seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Educação em enfermagem, Enfermagem prática, Prática do docente de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: Identify the perspective of the nursing student facing the internship environment. **Methods:** An exploratory, descriptive and qualitative field research was carried out with nursing students at a university in the south of the state of Tocantins. **Results:** The sample consisted of 44 students aged between 20 and 45 years, most of them female, enrolled in the 8th and 9th period of the nursing course, taking the mandatory internship discipline. The analysis of the collected results is grouped by similarity in the answers and divided into four categories (1) Expectation regarding the internship field, (2) Reception by the team, (3) Perspective of the Student x Preceptor and (4) Theory x Practice, the perspective of acquired learning. **Conclusion:** The curricular mandatory internship is of paramount importance for the formation of the future nursing professional, even if there are difficulties for learning, it is during this period that the student acquires the technical skills of the function. It was observed that the perception of the academic for the construction of the nurse who he was born there, undergoes several changes throughout his professional development.

Key words: Nursing education, Practical nursing, Nursing teacher practice.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la perspectiva del estudiante de enfermería frente al entorno de prácticas. **Métodos:** Se realizó una investigación de campo, exploratoria, descriptiva y cualitativa con estudiantes de enfermería de

¹ Universidade de Gurupi (UNIRG), Gurupi - TO.

una universidad del sur del estado de Tocantins. **Resultados:** La muestra estuvo compuesta por 44 estudiantes con edades entre 20 y 45 años, en su mayoría del sexo femenino, matriculados en el 8º y 9º período de la carrera de enfermería, cursando la disciplina de pasantía obligatoria. El análisis de los resultados recogidos se agrupa por similitud en las respuestas y se divide en cuatro categorías (1) Expectativa respecto al campo de pasantía, (2) Recepción por parte del equipo, (3) Perspectiva del Estudiante × Preceptor y (4) Teoría × La práctica, la perspectiva del aprendizaje adquirido. **Conclusión:** El internado curricular obligatorio es de suma importancia para la formación del futuro profesional de enfermería, si bien existen dificultades para el aprendizaje, es durante este período que el estudiante adquiere las competencias técnicas de la función. Se observó que la percepción del académico para la construcción del enfermero que allí nació, sufre varios cambios a lo largo de su desarrollo profesional.

Palabras clave: Educación en enfermería, Enfermería práctica, Práctica docente de enfermería.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório se torna uma ferramenta importante da graduação, pois é nesse momento que ela auxilia no amadurecimento profissional com o desenvolvimento de experiências práticas. Porém muitas vezes é nesse período que ele pode ser prejudicado pela falta de oportunidade (NEVES VR e SANNA MC, 2012). O estágio coloca o acadêmico em contato com a realidade da prática. É bem comum no cotidiano existir o sentimento de medo, de ansiedade, angústia, porém no decorrer dessa vivência começa a sentir felicidade e prazer pelo o que está fazendo, garantindo a satisfação no final do dia de querer realmente ter aquela profissão (NETO AVL, et al., 2018).

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 7/11/2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, dispõe sobre a obrigatoriedade da prática do estágio supervisionado, incidindo nos dois últimos semestres do curso de graduação em Enfermagem. Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades. Onde se desenvolve o referido estágio de mínimo 500 horas, realizado nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001).

Dentro do processo de aprendizado em sala de aula, para o acadêmico é possível alcançar meios de facilitar o momento do estágio. Porém ao mesmo tempo o primeiro impacto nesse campo pode trazer bastantes empecilhos: como o nervosismo, o medo, falta de didática do preceptor, ou até mesmo a falta abertura da equipe multiprofissional para a chegada de um aprendiz. Existe muitas vezes uma expectativa gerada para o estágio, principalmente quando as aulas teóricas começam a abordar os assuntos que serão vivenciados naquele campo. Começa uma coletividade de sentimentos nos acadêmicos onde tentam imaginar como serão os próximos dias frente aos campos concedentes para as práticas. Muitas vezes é nesse ambiente que o acadêmico desperta para o futuro profissional que ele espera ser. Esse estudo busca demonstrar a visão da vivência dos discentes durante o referido período.

Diante do exposto o objetivo desta pesquisa foi identificar a perspectiva do acadêmico de enfermagem frente ao ambiente de estágio, levando em consideração se existe acolhimento dentro desse ambiente principalmente pela equipe que trabalha no setor e pelo preceptor que irá orientá-lo, conhecer a correlação da teoria com a prática e se existe distanciamento entre elas. Além de discutir as expectativas e as perspectivas acadêmico.

MÉTODOS

Foi realizado uma pesquisa de campo, de método exploratório, descritiva e de natureza qualitativa. A população alvo foram 44 acadêmicos de enfermagem que estudam em uma universidade localizada no

município de Gurupi ao sul do estado do Tocantins. A pesquisa foi realizada nos meses de março e abril do ano de 2022, com acadêmicos matriculados na disciplina de assistencial I e assistencial II do 8º e 9º período respectivamente onde estão com vínculo no campo de estágio obrigatório.

O projeto de pesquisa foi submetido Comitê de Ética Pesquisa (CEP), já que trata de coleta de dados com seres humanos, onde foi aprovado por meio do parecer nº 5.279.577 e do CAAE 55296121.3.0000.5518 respeitando os princípios éticos estabelecidos na resolução de Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde no que tange à pesquisa com seres humanos.

Para a Coleta de dados foi enviado um formulário eletrônico com as perguntas. Além disso o questionário contemplava dados para coleta de idade, sexo, e período que o respondente cursava. Para os que interessaram na pesquisa e acessaram o link para envio das respostas. Eles encontravam no antes do início do questionário o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com a explicação sobre a pesquisa e a finalidade do seu desenvolvimento. A preservação da identidade e as informações dos dados estão resguardadas e foram substituídos para a garantir do sigilo na participação. Com isso a identificação do ponto de vista apontado por cada um dos entrevistados foi utilizada a estratégia de numeração da ordem, seguindo a seguinte tática: Acad. 1 para o primeiro discente a responder o formulário, Acad. 2 – para o segundo discente a responder, e assim sucessivamente até o último acadêmico que enviou as respostas, Acad. 44.

As respostas obtidas foram categorizadas conforme análise de conteúdo de Bardin, sendo realizado as seguintes etapas: pré-análise para a conferência das respostas, posteriormente a exploração do material e o tratamento dos resultados onde sofreram caracterização e classificação e por fim a interpretação dos resultados obtidos. (BARDIN L, 2016)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões apresentados nesse estudo leva em consideração 44 respostas recebidas. Os respondentes possuem a faixa etária entre 20 e 45 anos, sendo a maioria do sexo feminino 32 e 12 do sexo masculino. Destes 20 são acadêmicos do 8º período e os outros 24 estão matriculados no 9º período do curso de enfermagem. Todos os entrevistados estão matriculados na disciplina de estágio obrigatória.

O presente estudo foi construído a partir de análise dos resultados coletados e agrupados por similaridade nas respostas. Dessa análise resultaram quatro categorias a saber: (1) Expectativa frente ao campo de estágio, (2) Acolhimento por parte da equipe, (3) Perspectiva da relação Aluno x Preceptor e (4) Teoria x Prática, a perspectiva do aprendizado adquirido.

A expectativa frente ao campo de estágio

O ingresso do acadêmico ao ensino superior é marcado pelas inúmeras adaptações ao longo do curso, além da sua transição entre a adolescência e a vida adulta (TORRES IL, et al., 2019).

Esse processo de amadurecimento e desenvolvimento do acadêmico desperta algumas experiências e/ou sentimentos, principalmente no campo de estágio. Para eles esse processo gera sentimentos positivos e negativos: como a empatia, amor, nervosismo, insegurança em executar determinados procedimentos, lidar com o futuro profissional entre outros aspectos.

Os sentimentos são experiências vivenciadas pelos indivíduos em situações e momentos diversos da sua vida. Sendo assim, durante as práticas os graduandos do curso de Enfermagem vivenciam diversos desses sentimentos, pois é nesse momento que o aluno se depara com diversos conflitos frente ao exercício profissional (NASCIMENTO MGG, et al., 2018).

“Gratidão” (Acad. 1).

“Frustração” (Acad. 4).

“Um sentimento de dever cumprindo” (Acad. 5).

“Medo, preocupação e felicidade” (Acad. 14).

Dentro desse processo de aprendizagem o indivíduo possui um sentimento de aflição gerando uma ansiedade. É um desafio encontrado diariamente pelo acadêmico em lidar com o medo, superar as dificuldades e os desconfortos psíquicos (DIAS EP, et al., 2014).

“Certa insegurança, ansiedade e ânsia de pôr em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso” (Acad. 24).

Existe uma certa expectativa para o início do estágio, pois é quando os acadêmicos passam pela experiência do amadurecimento profissional e começam a lidar com as situações e rotina da profissão. Então surgem a vontade de aprender mais e aprofundar seus conhecimentos, mas é possível se deparar com a insatisfação, desmotivação assim gerando a vontade de desistir, querendo que a fase se torne rápida.

“Finalizar os estágios o quanto antes e não seguir a carreira do curso” (Acad. 6).

“Que preciso estudar mais e me preparar melhor pro mercado de trabalho” (Acad. 18)

“Desmotivação e muita vontade de chutar o ‘pau da barraca’” (Acad.29).

Mas é nesse momento que os discentes começam a executar as atribuições do enfermeiro, trabalhar o gerenciamento profissional, se inserir no meio do serviço de saúde. Então para esse início surge um mix de sentimentos como a sede de aprendizado, a animação, o amor, o otimismo, apesar de existir a apreensão, a preocupação e até mesmo da frustração nesse período.

“Nervosismo e animação” (Acad. 12)

“Aprender muito” (Acad. 14)

“Apreensão” (Acad. 17)

Durante a prática é comum sentimentos como medo e incertezas, principalmente no momento da rotina para os procedimentos é possível que se sintam mais seguros e controlem os sentimentos em relação as tomadas de decisões dos atendimentos (ALVES ISG e SILVA JMO, 2019).

“(…) no início houve medo, receio. Mas com o passar do tempo a experiência aumentava (…) vinha a minha confiança” (Acad. 20).

Para alguns acadêmicos esse era um momento difícil de lidar, pois não atendia as suas expectativas e esperava que o campo profissional fosse de outra maneira.

“Em alguns momentos, estresse e desgosto, por não atender as expectativas(…)” (Acad. 3).

“(…) não supriram expectativas, a realidade do dia a dia dentro da saúde é desgastante e desvalorizada” (Acad. 15).

Mas geralmente haverá momentos em que o prazer pelo serviço prestado se torna gratificante e desperta paixão e sentimentos de gratidão.

“Me despertou uma paixão (…)” (Acad.21).

“(…) em outros momentos sentimentos de utilidade e contentamento (Acad. 3).

Ao modo que os discentes interagem com a vivência acadêmica eles passam a aproveitar melhor as oportunidades que são oferecidas durante a graduação para a ampliação da sua formação profissional (TORRES IL, et al., 2019). E esse enriquecimento muda a expectativa gerada.

“Que estou no curso certo, melhor do que imaginava” (Acad. 18).

“(…) estão sendo ótimos para nosso conhecimento (…)” (Acad. 21).

“(…) é extremamente necessário e importante na formação, visto que além de trazer conhecimento prático, possibilita uma visão crítica da assistência, incitando-nos a buscar melhorias (…)” (Acad. 24).

“(...) uma experiência na qual eu tire o máximo de proveito” (Acad. 28).

O campo de estágio propicia aos acadêmicos vivenciar sentimentos distintos, dentro desse processo de aprendizado percebe que as expectativas entre os discentes se assemelham e ao mesmo tempo expressam reações individualizada. Tais experiências na prática movem cada aluno a ter uma perspectiva diferente.

“Nós vamos pensando mil maravilhas e acaba se decepcionando quando ver a real situação que a nossa área atua (...)” (Acad.29).

“Muitas coisas precisam ser melhorada no campo de estágio. Principalmente um local adequado pros alunos ficarem, ter professores que estão realmente dispostos a ensinar” (Acad. 2).

É importante que o professor tenha a sensibilidade e cuidado ao respeitar as individualidades de cada estudante e seu momento no processo de formação (LIMA MM, et al., 2018).

“Deveria ser um lugar livre para aprendizado” (Acad. 17).

O fato do acadêmico se sentir seguro no campo influencia seu desempenho, pois muitas vezes a ansiedade está relacionada com a operação dos procedimentos técnicos quanto com a receptividade que esse discente irá receber pela equipe (NETO AVL, et al., 2018).

Acolhimento por parte da equipe

Sabendo que o trabalho da enfermagem é realizado em equipe, e que é preciso o preparo das habilidades para lidar com as situações de responsabilidade, empatia, preocupação com os pacientes (DIAS EP, et al., 2014).

A equipe do setor pode ser um fator desencadeante de tensões e ansiedades, para o acadêmico ele pode muitas vezes esperar que exista uma relação interpessoal naquele setor onde será um ambiente de mútuo respeito de cooperação (CARVALHO MDB, et al., 1999)

A relação entre a instituição de ensino e a unidade de serviço de saúde é o elo mais frágil dentro da realidade do estágio, exigindo muito comprometimento de ambas as partes e a parceria entre enfermeiros, docentes e estudantes (OLIVEIRA WG e GRIBOSKI CM, 2018). Mesmo sabendo que isso é um processo e que todos que ali trabalham já passaram por essas experiências, ainda é necessário um esclarecimento com a toda a equipe da unidade hospitalar e estagiários a respeito de uma boa aceitação e convivência de ambas as partes. Principalmente frisar a importância de os discentes terem a autonomia para realização de procedimentos da área enquanto supervisionados.

Para os entrevistados essas relações variam de setor para setor, deixam marcas positivas e algumas vezes negativas dentro da visão dos discentes.

“Varia de setor para setor. Em alguns setores, a equipe nos dá muito autonomia e são receptivos, (...) acolhedores. Já em outros, a equipe é mais fria, (...) e não nos dá tanta autonomia para realizar a assistência” (Acad. 4).

“Alguns setores fomos bem acolhidos, nos davam autonomia e em outros nem tanto” (Acad. 7).

“Algumas pessoas demonstram bem acolhedores em alguns setores da unidade, embora outros deram a mínima (...) (Acad. 32).

Mesmo sendo conceituado em sala de aula sobre a atividade profissional, o cotidiano vivenciado as vezes pouco amistoso e nada acolhedor. Acaba sendo produzido uma visão negativa do campo ou da equipe (DIAS EP, et al., 2014). A percepção e a vivência que cada um irá obter está relacionado na recepção pela equipe, na abertura de espaço para realizar atendimentos e aprender a rotina de enfermagem.

“(...) fomos bem acolhidos.” (Acad. 7)

“Em certos campos péssimo” (Acad. 9).

“Nos campos em que já passei fui bem acolhido, todas as dúvidas que tive foram muito bem respondidas não somente pela preceptora mas também pela equipe do setor” (Acad. 18).

“Alguns foram mal-educados” (Acad. 42).

Mesmo que não haja uma interação com a equipe, o trabalho e o aprendizado do acadêmico naquele setor não estão comprometidos. Existe o respeito, mesmo não existindo uma simpatia por parte de alguns profissionais.

“(…) Uns mais acolhedores, outros nem tanto, mas nada que pudesse prejudicar nossas práticas” (Acad. 19)

“(…) a gente faz o nosso trabalho e tá tudo certo” (Acad. 24)

Essas instituições conveniadas têm papel crucial no caminhar do processo ensino-aprendizagem em saúde para esses acadêmicos. Este compromisso docente/discente requer tempo, paciência e certa generosidade por parte da equipe hospitalar para remanejar funções em direção aos alunos, oportunizando a prática tão esperada por estes (SILVA RM, et al., 2009).

A relação do cotidiano tanto com a equipe do campo de estágio tanto com os preceptores cria uma expectativa, e é esperado uma vivência de forma pacífica e harmônica do ambiente (GOES FSN, et al., 2015).

Perspectiva da relação aluno x preceptor

A relação preceptor e aluno deve ser vista similar a um ambiente de trabalho pois é ali que o acadêmico já começa a perceber como será sua rotina na área de enfermagem então muitas vezes espera que haja um acolhimento por parte do preceptor. Os estudantes atribuem ao preceptor à transmissão e o compartilhamento do conhecimento, principalmente no processo de construção do saber e a responsabilidade ética (GOES FSN, et al., 2015).

“Empatia e disponibilidade em ensinar/ajudar” (Acad. 13).

“A maioria dos preceptores possuem uma didática adequada para o ensino prático, o que facilita o entendimento. (...)” (Acad. 18).

“Essa relação na maioria das vezes é boa, os professores tem um cuidado com os seus alunos, eles sabem os medos que existem ali no estágio e tenta nos ensinar da melhor maneira possível (...)” (Acad. 32).

Em outros momentos podem se deparar com a falta de didática do supervisor e acaba se tornando uma problemática, afetando diretamente no aprendizado dos acadêmicos e gerando assim uma desmotivação deles em relação a profissão.

“(…) alguns preceptores espera que a gente saiba tudo e não gosta de responder algumas perguntas básicas” (Acad. 11)

“(…) colocaram muita função e pouco aprendizado” (Acad. 14).

“Alguns professores se preocupam em ocupar a gente com serviços que não serão nossos no exercício profissional (...)” (Acad. 16).

Conhecer as expectativas dos acadêmicos antes da inserção no meio profissional possibilita ao professor conduzir as orientações sobre esse momento com mais segurança. Além disso, fornece pistas sobre as incertezas dos acadêmicos, possibilitando construir novas orientações até então não analisadas e explorar as habilidades dos acadêmicos (GODOY MAB e POLON SAM, 2013).

“(…) deixar mais os alunos praticarem e não reprimir ou repreender o aluno na frente dos pacientes (...)” (Acad. 40).

“(…) professora sempre de prontidão para passar seu conhecimento” (Acad. 44).

O estágio supervisionado deve proporcionar ao aluno capacitação e ensino profissional. É nessa oportunidade que o acadêmico consegue assimilar a vida prática relacionada à sua carreira (PASQUALETO OQF e FONSECA MH, 2016).

“(...) acabei despertando interesse em setores que pra mim era difícil de trabalhar” (Acad. 5)

“Achava que minha área era saúde da família, mas devido meu estágio no SAMU me encontrei na urgência e emergência” (Acad. 16).

Ao longo que os discentes passam pelas experiências com a equipe de saúde, com os colegas de grupo e com os preceptores ele transforma seu pensamento crítico e profissional e começa a mudar os desejos para a melhoria da sua formação.

“(...) assistência prestada por outros profissionais enfermeiros, o que me levou a refletir e buscar uma forma de agir diferente, de modo a ofertar uma melhor assistência (...)” (Acad. 15).

“Não me tornar um profissional arrogante ou incapaz de exercer minha profissão com amor e humanidade” (Acad.17).

“(...) foi possível ter uma visão crítica da assistência prestada por outros profissionais enfermeiros, o que me levou a refletir e buscar uma forma de agir diferente, (...) uma melhor assistência (...)” (Acad. 37).

O docente desse campo precisa pensar em estratégias para motivar a aprendizagem principalmente, tendo como pilar o ensino prático reflexivo, voltado para a formação na qual o conhecimento profissional dará de responder a problemas instrumentais permitindo o desenvolvimento de tarefas rotineiras, de execução (LIMA MM, et al., 2018).

Com o ensino clínico é esperado que o estudante reflita sobre a sua ação, tornando-se um profissional crítico e reflexivo, com conhecimentos científicos necessários ao desenvolvimento do cuidado (MERIGHI MAB, et al., 2014).

Com isso é durante esse período que os estudantes percebem suas competências de futuro enfermeiro e percebe que quanto mais preparado estiver, melhores serão suas habilidades e competência permitindo a realização de suas atribuições com confiança e qualidade e prestando uma assistencial adequada aos usuários (MARTINS KRM, et al., 2016).

A Teoria x Prática, a perspectiva sobre o aprendizado adquirido

Esse é o momento que eles possuem a oportunidade de sanar suas dúvidas, aprimorar suas técnicas e até mesmo ter a chance de colocar em prática tudo o que foi aprendido no decorrer do curso (DIAS EP, et al., 2014). Colocando em prática todo o aprendizado.

O estágio é considerado essencial por qualificar o ensino ao completar, com a parte prática, o que antes foi estudado em sala de aula de forma teórica e espera que os professores possam auxiliá-los em suas dúvidas, indicações de referenciais teóricos e participação no seu processo educativo (MERIGHI MAB, et al., 2014). Descrever as experiências após o período de experiência nos setores, os fazem lembrar que ainda existe determinadas dificuldades que individualmente cada um irá precisar melhorar.

“Foi divisor de água” (Acad. 3).

“De colocar em prática o que foi estudado durante todo o período acadêmico” (Acad. 5).

“Até o momento está sendo muito proveitoso, estamos aprendendo bastante (...)” (Acad.9).

“Aprender o máximo possível para não ter dúvidas quando estiver formada” (Acad. 18).

A graduação estabelece um preparo inicial com a teoria, sabemos que é fundamental esse conhecimento que estimula e ajuda a desenvolver uma perspectiva de como será a prática, mesmo existindo algumas distinções entre elas é necessário sempre dominar a teoria para se aperfeiçoar na hora da realização de procedimentos.

“Aprender na prática com certeza é a melhor forma de adquirir conhecimento (...), tem coisas que o livro não te ensina” (Acad. 10).

O ensino dentro da enfermagem pode impactar diretamente as ações de saúde. Formar profissionais de enfermagem pode ser complexo quando muitos têm necessidades de aprendizagem ainda na educação básica dentro da teoria, fato que pode interferir na formação e conseqüentemente na qualidade do cuidado (GOES FSN, et al., 2015). Pode perceber que alguns acadêmicos viram a necessidade aperfeiçoar o ensino após vivenciar a prática.

“Preciso estudar mais e me qualificar” (Acad. 3).

“Alguns preceptores te dão tanta animação que acaba sendo expiração para nós, então minha visão e sempre procurar me aperfeiçoar sempre o aprendizado que temos em campo (...)” (Acad.29).

Os estudantes descrevem o estágio como a oportunidade que é proporcionado o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades práticas necessárias para exercer a profissão de enfermeiro (MERIGHI MAB, et al., 2014).

(...) construir uma formação mais flexibilizada, adquirir mais conhecimento prático em vários setores e áreas diferentes (Acad. 13)

(...) um importante instrumento para minha formação (Acad. 19).

Mesmo com toda essa articulação o mercado de trabalho será diferente, o acadêmico irá passar a ser o enfermeiro e não terá mais um professor para auxiliá-lo e sanar as dúvidas. Ele retorna a busca de aperfeiçoar e aprofundar o saber. Pois o conhecimento irá melhorar e ajudá-los como profissional.

(...) não o suficiente para o mercado de trabalho e vejo que há necessidade de estudar mais (Acad. 38).

(...) precisamos de mais tempo de estágio para conseguir adquirir mais conhecimentos práticos (Acad. 39)

A prática inserida na formação traz impactos aos formandos, mesmo que encontre percalços no caminho o desenvolvimento de todas essas atividades deixa marca para o acadêmico. Essas marcas estão relacionadas a satisfação de dever cumprido como futuro enfermeiro, a dedicação exclusiva aos cuidados, o contentamento em ter certeza de que aprendeu e conseguiu captar as informações repassadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório é de suma importância para a formação do futuro profissional de enfermagem, mesmo que existam dificuldades para o aprendizado é nesse período que o aluno adquire as habilidades técnicas da profissão. Observou-se que a percepção do acadêmico para a construção do enfermeiro que ali nasce, sofre diversas mudanças ao longo do seu desenvolvimento profissional. O estudante possui uma expectativa daquilo que ele acredita viver durante a profissão, porém a realidade engajada diariamente na disciplina acaba se transformando. Diante disso, foi possível perceber que a visão de cada entrevistado reflete sobre como o ensino é recebido de forma diferente e individualizada por cada um, as dificuldades apontadas nem sempre serão iguais para todos, pois isso depende da percepção de como o ensinamento é repassado.

REFERÊNCIAS

1. ALVES ISG, SILVA JMO. Vivência de uma acadêmica de enfermagem durante o estágio supervisionado na maternidade de alto risco. GEPNEWS, 2019; 2 (2): 218-223.
2. BARDIN L. Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.
3. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 2001, Brasília: CNE/CES. Seção 1, p. 37. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. Acessado em: 28 de janeiro de 2022.
4. CARVALHO MDB, et al., Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. Rev. esc. enferm, 2019; 33(2): 200-206.
5. DIAS EP, et al. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituição de saúde. Revista Psicopedagogia, 2014; 31: 44-55.
6. GODOY MAB, POLON SAM. Expectativas em relação ao estágio supervisionado no curso de pedagogia. Congresso Nacional de Educação; 2013 set; Curitiba, Brasil.
7. GOES FSN, et al., Necessidades de aprendizagem de alunos da Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem. Rev Bras Enferm, 2015; 68 (1): 20-25.
8. LIMA MM, et al. Relação pedagógica no ensino prático-reflexivo: elementos característicos do ensino da integralidade na formação do enfermeiro, 2018: 27 (2): e1810016
9. MARTINS KRM, et al. Perspectiva de acadêmicos de enfermagem diante dos estágios supervisionados. C&D-Revista Eletrônica da Fainor, 2016; 9: 56-73.
10. MEIRA MDD, KURCGANT P. Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. Rev Bras Enfermagem, 2016; 69 (1): 16-22
11. MELO GC, et al., Enfermagem e docência: percepções de acadêmicos sobre o ensino de enfermagem e a prática pedagógica. Rev. Docência Ens. Sup., 2020; 10: e020716
12. MERIGHI MAB, et al. Ensinar e aprender no campo clínico: perspectiva de docentes, enfermeiras e estudantes de enfermagem. Rev Bras Enferm, 2014; 67(4): 505-511.
13. NASCIMENTO MGG, et al. Sentimentos de acadêmicos de enfermagem no estágio curricular sob a ótica de Heidegger. Cogitare Enfermagem, 2018; (23)4: e57562.
14. NETO AVL, et al. Sentimentos e percepção do estudante de enfermagem sobre o acolhimento no estágio obrigatório. Revista Interdisciplinar, 2018; 11: 28.
15. NEVES VR, SANNA MC. Ensino da liderança em enfermagem: um estudo bibliométrico. Acta paul enferm. 2012; 25(2):308-313.
16. OLIVEIRA WG, GRIBOSKI CM. O estágio supervisionado na formação do enfermeiro: revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) —Universidade de Brasília, Brasília, 2018; 9p.
17. PASQUALETO OQF, FONSECA MH. A percepção do aluno sobre o estágio emprego ou qualificação profissional. RIL Brasília, 2016; 53: 95-217.
18. SILVA CMV, et al. Sentimentos dos enfermeiros frente ao estágio curricular: quais as dificuldades e expectativas. Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde, 2013; 1: 51-66.
19. SILVA RM, et al. Ensino de Enfermagem: Reflexões sobre o estágio curricular supervisionado. REVISTA PRÁXIS, 2009; 1: 37.
20. TORRES IL, et al., Recepção de ingressantes universitários: experiência construtivista relacional de discentes de enfermagem para integração. REFACS, 2019; 7(1): 91-96.